

AJ 23 278



NATUREZA

A produção de ostras é feita na região de manguezal

Peixes e camarões geram R\$ 20 milhões

Rita Bridi



EM ASCENSÃO

Segundo o diretor do Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA), Humberto Ker de Andrade, a aqüicultura hoje é o agronegócio que mais cresce no mundo

Com localização e clima propício à aqüicultura, o Estado se destaca no país, com produção de quatro mil toneladas por ano e geração de cinco mil empregos

No Espírito Santo, a aqüicultura (criação de animais aquáticos) movimenta R\$ 20 milhões por ano e gera cinco mil empregos diretos. São 2,5 mil aqüicultores, com produção anual de quatro mil toneladas. O potencial, entretanto, é muito maior, revelam os dados reunidos no Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag).

Segundo o diretor do Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA), Humberto Ker de Andrade, a aqüicultura hoje é o agronegócio que mais cresce no mundo. O principal motivo é a redução do volume de pescado da atividade extrativista.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a produção mundial da aqüicultura, teve crescimento de 187,6% no período de 1990 a 2001. No mesmo período a produção aqüícola brasileira teve incremento de 695,1%. Saltou de 20,4 mil toneladas em 1990 para 210 mil toneladas em 2001.

No Brasil, o Espírito Santo e a Bahia são os Estados que apresentam maior demanda para a atividade aqüícola, destaca Ker. Ele destaca que há trabalhos desenvolvidos em várias regiões do Espírito Santo, que apresentam resultados positivos.

Vantagens

O Espírito Santo, segundo Ker, é um dos poucos Estados a terem todas as ativida-

des da aqüicultura e todas as cadeias aqüícolas desenvolvidas de maneira organizada. Ele ressalta que a localização geográfica do Espírito Santo é favorável, possibilitando receber as águas quentes do Norte e também as águas frias do Sul.

Na região de Guarapari, destaca, encontra-se a maior biodiversidade marinha do Brasil. Além da localização geográfica e das condições climáticas, contam ponto a favor do Espírito Santo, o bom nível de conhecimento técnico, e os trabalhos que são desenvolvidos contemplando todos os elos da cadeia produtiva.

A aqüicultura envolve a piscicultura (peixe), a carcinocultura (camarão de água doce e marinha), a ranicultura (rãs) e a maricultura - ostricultura (ostra) - e a mitilicultura (mexilhão). O Estado, lembra Ker, tem clima tropical e subtropical, tem água doce em qualidade e quantidade, águas marinhas e estuários.

"Hoje temos um quadro que favorece a produção de peixes, camarões e mariscos. A queda contínua da pesca extrativista faz com que a aqüicultura tenha maior crescimento", destaca Ker.

O Brasil, lembra, ainda produz menos do que países em condições menos favoráveis, como Nova Zelândia, Egito e Canadá. O mesmo acontece com o Espírito Santo, que ainda registra produção abaixo do seu potencial.



ÁGUA DOCE

A criação de camarão no Estado é modelo para o país



Fábio Vicentini

LITORAL

A mitilicultura, criação do mexilhão ou sururu da pedra, é desenvolvida no Litoral Sul, nos municípios de Guarapari, Anchieta e Piúma



DIAGNÓSTICO

Produção terá perfil traçado

Deverá estar concluído em abril próximo, o diagnóstico da aqüicultura capixaba, que será realizado pelo CTA em parceria com o Sebrae-ES e o Instituto Ecos. Com o levantamento, o mais completo já feito no Estado, será possível saber os locais de produção, o perfil de quem produz, o mapeamento das bacias hidrográficas e o potencial de cada região. O diagnóstico, lembra Ker, será de grande importância para os futuros investidores. Os dados com os quais o Governo estadual trabalha são resultados de levantamentos parciais e estimativas. Os que atuam no setor avaliam que o potencial da aqüicultura no Estado é bem superior ao dados até então levantados. O mapeamento, lembra Ker, será útil para estudiosos do tema e também para quem pensa economicamente na atividade.



Fábio Vicentini

PISCICULTURA TEM O MAIOR CRESCIMENTO

Na aqüicultura, a piscicultura está registrando o maior crescimento. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos em três frentes: pelo setor público (assistência técnica), por projetos particulares e por convênios, que envolvem municípios de várias regiões do Estado, informa o diretor do Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA), Humberto Ker de Andrade.

Nos projetos implementados por meio de convênios, o CTA conta com a parceria do Sebrae, Bandes, Petrobras e prefeituras. Os projetos envolvem a participação de cerca de dois mil piscicultores, com destaque para a tilápia, que é o peixe preferido dos produtores, pela garantia de mercado.

Um desses projetos é o

Peixe na Mesa, implantado na Região Serrana. O projeto deu tão certo que os produtores inaugurarão nos primeiros meses do ano uma filetagem coletiva, que funcionará em Muniz Freire. Há projetos ainda para a Serra, Nova Venécia e São Mateus.

O modelo de carcinicultura de água doce, desenvolvido no Espírito Santo, pode ser modelo para o país. Segundo Ker, a produção de camarão da malásia é um mo-

delo bem-sucedido no Estado, que hoje envolve mais de 300 produtores rurais.

Colatina e Governador Lindenberg concentram a produção estimada em 200 toneladas anuais. O laboratório de larvicultura instalado na Escola Agrotécnica de Colatina fornece a pós-larva para os produtores capixabas e outros 13 Estados brasileiros.

Outra experiência é a carcinicultura marinha, desenvolvida em São Mateus, no

Rio Maricicum, em água salobra. A produção do camarão do pacífico é desenvolvida também no Nordeste.

Outra atividade é a raniicultura, que reúne cerca de 30 produtores, com produção anual de 40 toneladas de rãs. É uma atividade que tem boa perspectiva porque o mercado nacional é crescente.

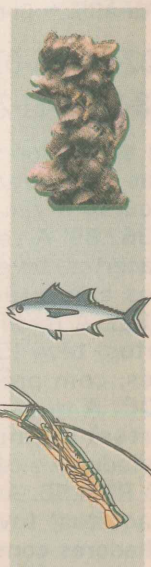
Na maricultura, a ostricultura é desenvolvida por pescadores e pescadores de Conceição da Barra, envol-

vido 50 famílias. A produção é feita com ostras nativas na região de manguezal. A atividade é desenvolvida também em outros municípios do litoral capixaba.

A mitilicultura, que é a criação do mexilhão ou sururu da pedra, está sendo desenvolvida no Litoral Sul, principalmente nos municípios de Guarapari, Anchieta e Piúma. O Litoral Sul é a região com maior para a produção do mexilhão.

Variação

Confira o desempenho da aqüicultura no país



Fonte: FAO (2003)

Evolução da produção e das receitas geradas pela aqüicultura brasileira - 1990-2001

Ano	Produção (t)	Incremento (%)	Receitas (US\$ mil)	Incremento (%)	Preço/KG (US\$)
1990	20.490	-	104.434,00	-	5,10
1991	23.390	14,2	102.680,00	-1,7	4,39
1992	29.820	27,5	130.215,00	26,8	4,37
1993	30.390	1,9	132.735,00	1,9	4,37
1994	30.915	1,7	134.885,00	1,6	4,36
1995	46.202	49,4	176.913,50	31,2	3,83
1996	77.690	68,2	305.106,50	72,5	3,93
1997	87.674	12,9	326.653,20	7,1	3,73
1998	103.915	18,5	393.320,00	20,4	3,79
1999	140.657	35,4	539.917,70	37,3	3,84
2000	176.531	25,5	712.258,10	31,9	4,03
2001	210.000	19,0	830.341,00	16,6	3,95
1990-2001	189.510	924,9	725.907,00	695,1	-

Gilson/A Gazeta/Ed. de Arte